

Revisão da Projeção para o PIB

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2009				2010	
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	IV Tri ^{1/}
Agropecuária	-2,8	-3,7	-5,3	-5,2	5,1	5,4
Indústria	-10,4	-9,5	-8,6	-5,5	14,6	11,6
Extrativa mineral	-2,6	-2,2	-2,1	-0,2	13,6	9,4
Transformação	-14,0	-12,3	-10,7	-7,0	17,2	12,3
Construção civil	-9,6	-9,5	-9,1	-6,3	14,9	13,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-4,2	-4,0	-3,7	-2,4	8,1	7,4
Serviços	1,7	1,9	1,9	2,6	5,9	5,3
Comércio	-6,0	-4,9	-4,2	-1,2	15,2	9,0
Transporte, armazenagem e correio	-6,2	-5,8	-4,8	-2,3	12,4	9,4
Serviços de informação	6,4	6,6	5,9	4,9	2,6	4,8
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	6,2	5,6	5,8	6,5	9,0	6,3
Outros serviços	5,8	6,0	5,6	5,1	2,4	4,8
Atividades imobiliárias e aluguel	1,3	1,4	1,4	1,4	1,8	2,4
Administração, saúde e educação públicas	3,4	3,2	3,2	3,2	2,3	3,0
Valor adic. a preços básicos	-1,8	-1,5	-1,4	-0,1	8,0	6,9
Impostos sobre produtos	-4,2	-3,8	-3,2	-0,8	14,9	9,8
PIB a preços de mercado	-2,1	-1,9	-1,7	-0,2	9,0	7,3

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2010 foi revisada de 5,8%, constante nos dois últimos Relatórios de Inflação, para 7,3%. Esse aumento da projeção está em linha com resultados divulgados no primeiro semestre do ano e reflete melhora generalizada dos indicadores de atividade, sejam pela ótica da produção ou pela da demanda.

A agropecuária deverá crescer 5,4%, aumento de 0,1 p.p. em relação à projeção do Relatório de março, consistente com as alterações nos prognósticos do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os crescimentos das safras de soja, trigo e café estão estimados em 19,2%, 13,1% e 10,9%, respectivamente.

A projeção de expansão do setor industrial passou de 8,3% para 11,6%, com ênfase na revisão, de 10,1% para 13,3%, da estimativa para a construção civil, que reflete o dinamismo do setor nos primeiros meses do ano e perspectivas bastante favoráveis para o segundo semestre. A estimativa para o crescimento da indústria de transformação passou de 8,2% para 12,3%; a da indústria extrativa mineral, de 6,1% para 9,4%; e a da produção e distribuição de eletricidade, gás e água, de 7,3% para 7,4%.

O setor de serviços deverá crescer 5,3%, ante 4,7% projetado anteriormente. Esse aumento foi determinado, principalmente, pelos crescimentos respectivos de 2,4 p.p. e 2,9 p.p. nas estimativas para o crescimento dos subsetores comércio e transportes, e armazenagem e correio, diretamente influenciados pelo desempenho da agropecuária e da indústria.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Ótica da demanda

Acumulado no ano

Discriminação	2009				Variação % 2010	
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	IV Tri ^{1/}
PIB a preços de mercado	-2,1	-1,9	-1,7	-0,2	9,0	7,3
Consumo das famílias	1,5	2,3	2,8	4,1	9,3	7,2
Consumo do governo	4,3	4,1	3,3	3,7	2,0	3,2
Formação Bruta de						
Capital Fixo	-14,2	-15,1	-14,2	-9,9	26,0	17,1
Exportação	-15,4	-13,2	-12,1	-10,3	14,5	12,6
Importação	-15,8	-16,2	-16,0	-11,4	39,5	27,8

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

Considerada a ótica da demanda, a estimativa para o consumo das famílias aumentou de 6,1% para 7,2%, evolução consistente com as perspectivas de continuidade de melhora no emprego e na renda; enquanto a estimativa relativa ao consumo do governo cresceu 0,3 p.p., para 3,2%, após ajuste frente ao último resultado trimestral. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deverá crescer 17,1%, ante 15,7% na projeção anterior, aumento compatível com o patamar elevado da confiança dos empresários e com a crescente utilização da capacidade instalada. Esse quadro deve ser reforçado por projetos ligados ao setor de petróleo (pré-sal) e de infraestrutura, em grande parte, liderados pelo setor público. Além disso, note-se que esses projetos, bem como a realização de eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas, geram diversas externalidades para a economia como um todo e devem estimular a expansão do investimento privado neste e nos próximos anos. A contribuição da demanda doméstica para o resultado do PIB deverá atingir 9 p.p.

As exportações devem aumentar 12,6% e as importações, 27,8%, ante crescimentos respectivos de 12% e de 20,4%, na estimativa anterior. A perspectiva de crescimento mais intenso das importações reflete a fato de a economia se encontrar em novo ciclo de expansão, impulsionado pela demanda doméstica. Por outro lado, o desempenho relativamente modesto das exportações reflete as perspectivas pouco favoráveis para o crescimento de importantes parceiros comerciais do Brasil. Essas trajetórias deverão se traduzir em contribuição negativa de 1,7 p.p. do setor externo para o PIB em 2010.